

Dissertação de mestrado¹

PESSOA, Kaline Oliveira da Cunha². **Trabalho e Educação: a formação da subjetividade na Indústria 4.0**. 2021. 258f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - UFG, Goiás.

Resumo expandido

O presente texto³ sintetiza a dissertação de mestrado homônima, defendida em 2021 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Goiás (PPGP-UFG), orientada pelo professor Hugo Leonardo Fonseca da Silva. A pesquisa problematiza os fundamentos da Indústria 4.0 no Brasil e seus desdobramentos educacionais na formação de subjetividades ajustadas às demandas do capital.

Segundo o documento *Recommendations for implementing the strategic initiative Industrie 4.0: Final report of the Industrie 4.0 Working Group* (Acatech, Plattform Industrie 4.0, 2013), a Indústria 4.0 corresponde ao “quarto estágio da Revolução Industrial” (Plattform Industrie 4.0, 2013, p. 5), concepção também defendida pela Confederação Nacional da Indústria - CNI (Rodrigues, 1997). Contudo, defendemos que ela expressa a continuidade da produção toyotista em contexto de crise estrutural do capital (Mészáros, 2002).

Nos primeiros capítulos apresentamos, à luz da teoria marxiana e da tradição marxista, as relações entre trabalho, subjetividade e educação, bem como os processos de dominação ideológica e captura da subjetividade vinculados à CNI. No

¹ Tese Recebida em 25/03/2026. Aprovada em 18/07/2026. Publicada em 28/07/2026.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v24i54.71150>

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: kalinecunha.psi@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5341-1725>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8314160271324796>

³ Parte da dissertação que originou este texto foi previamente publicada em artigo na revista *Trabalho e Educação*, intitulado “Trabalho e formação da subjetividade na indústria 4.0”. Ressalta-se que a publicação refere-se especificamente ao levantamento bibliográfico sistemático realizado, tendo o presente manuscrito sido ampliado e substancialmente modificado em relação à versão anteriormente divulgada.

terceiro capítulo, por meio de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada teórica e metodologicamente no materialismo histórico-dialético, analisamos os mecanismos, dispositivos e valores concebidos pelo projeto pedagógico industrial impulsionado pela Indústria 4.0. Como demonstrado na Figura 1, segue nosso entendimento a respeito dessas categorias:

Figura 1 - Mecanismos, Dispositivos e Valores

Mecanismos Meios, procedimentos e estratégias.	•Perspectivas pedagógicas; •Estratégias e metodologias de ensino; •Projetos pedagógicos; •Processos educacionais
Dispositivos Instrumentos e ferramentas de "formação".	•Tecnologias • Mídias
Valores Princípios e crenças	•Conhecimentos •Habilidades •Comportamentos •Discursos

Elaborada pela autora

A revisão da literatura foi realizada nas bases Google Acadêmico, BDTD, SciELO, PePSIC e BVS-Psi ULAPSI, resultando em 217 trabalhos importados (85 da BDTD, 39 da SciELO e 93 do Google Acadêmico), dos quais 46 estudos foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão relacionados à pertinência temática com trabalho, educação e Indústria 4.0. As análises indicaram que a chamada Indústria 4.0 não apresenta diferenças substantivas em relação aos mecanismos de conformação da subjetividade próprios da reestruturação produtiva iniciada na década de 1970, evidenciando o refinamento das estratégias de recomposição da ordem e a difusão de um fetichismo tecnológico (Silva, 2020). Metodologicamente, a análise das instituições organizadas da burguesia industrial foi realizada por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo temática-categorial (Bardin, 2016), tomando como corpus documentos do Portal da Indústria, canal oficial da CNI, compreendida por Rodrigues (1997) como principal aparelho privado de hegemonia industrial no Brasil.

Nesse sentido, no quarto capítulo, analisamos como as instituições organizadas da burguesia industrial, cuja CNI é sua instituição representativa máxima,

se articulam para (con)formar a classe trabalhadora na Indústria 4.0. Nessa etapa documental, foram levantados 461 documentos no Portal da Indústria, canal oficial da CNI, submetidos aos critérios de homogeneidade e pertinência, conforme Bardin (2016). O corpus final foi composto por 84 documentos, datados entre 2014 e 2021, correspondendo a 54 notícias, 3 artigos, 3 redações institucionais e 24 publicações variadas. Após leitura do corpus documental, foram extraídas 261 unidades temáticas de análise, organizadas por meio de análise de conteúdo temática-categorial fundamentada em Bardin (2016), permitindo a construção de categorias relacionadas aos mecanismos, dispositivos e valores presentes nos discursos educacionais vinculados à Indústria 4.0.

Ao final, como resultados deste estudo, apresentamos 1) um quadro representativo do que chamamos de “Projeto Pedagógico Industrial do Brasil na Indústria 4.0”, expondo princípios norteadores e características formais; 2) as principais características do que sugerimos ser uma “subjetividade 4.0”; e 3) uma referência ao que compreendemos ser o “tipo humano” da Indústria 4.0.

No que se refere ao Projeto Pedagógico Industrial do Brasil no contexto da Indústria 4.0, compreendido como expressão das “formas sistematizadas, organizadas e orientadas de formação, qualificação e instrução dirigidas aos trabalhadores pelo capital” (Silva, 2020, p.136), nossas análises indicam uma educação ajustada à lógica produtiva, estruturada na Educação Profissional e Tecnológica e orientada pela flexibilidade e adaptação ao mercado, expressa na ampliação da EAD, em formações breves, na ênfase em disciplinas STEAM⁴ em detrimento das humanidades e no foco em competências socioemocionais voltadas à gestão das emoções no trabalho, evidenciando a subsunção dos processos educativos às exigências da sociabilidade capitalista.

Em relação às finalidades e princípios norteadores da educação operada/almejada pelo Projeto Pedagógico Industrial Brasileiro na Indústria 4.0, articulando-a ao pensamento pedagógico industrial do capital em condições de crise estrutural, de acordo com as nossas análises, essa educação, em síntese: 1) integra o movimento global de “Reforma Empresarial da Educação” (Freitas, 2018), operado pelo capital reestruturado (enxuto e flexível); 2) está sob a lógica do capital imperialista

⁴ Disciplinas STEAM: *Science* (Ciências), *Technology* (Tecnologia), *Engineering* (Engenharia), *Arts* (Artes) e *Mathematics* (Matemática).

(centro-periferia) (Pronko, 2019; Furtado, 1983); 3) se dá no âmbito de uma perspectiva educacional atrelada à “Teoria do Capital Humano Renovada”; 4) está vinculada às concepções pedagógicas construtivistas de cariz pragmático e tecnicista do “aprender a aprender” e da Pedagogia das Competências; 5) é guiada pelo “fluxo tensionado” da “nova combinatória produtiva” para a “mobilização da mão-de-obra” (Durand, 2003); 6) está submetida à lógica meritocrática e individualista da sociedade neoliberal; e é 7) sustentada pelo “mito do desenvolvimento econômico” (Furtado, 1983).

Nossas análises indicam, portanto, que a Indústria 4.0 não demanda um “novo” tipo humano distinto daquele já impetrado pelo padrão de produção flexível toyotista, mas um deslocamento da formação voltada ao consentimento ativo para a mobilização das emoções como intensificação do controle sobre o trabalhador. A subjetividade 4.0 compreende, nesse sentido, características marcadas pela centralidade exacerbada do “eu”, mas também pela despersonalização de seus atributos afetivo-emocionais que, reduzidos a dados, tornam-se mais facilmente ajustáveis às demandas do capital. Assim, o tipo humano almejado pelo projeto pedagógico dos industriais brasileiros na Indústria 4.0 corresponde a indivíduos cujas formas de sentir, conhecer e viver são mediadas por equações numéricas que induzem comportamentos, valores e pensamentos.

Assim concluímos, reafirmando nossa recusa a uma leitura fatídica dos resultados e resgatando a finalidade da educação como um processo de produção da humanidade em cada indivíduo singular, orientado ao desenvolvimento humano pleno e não à adaptação funcional às demandas do capital.

Referências

ACATECH, PLATTFORM INDUSTRIE 4.0. Recommendations for implementing the strategic initiative Industrie 4.0. 2013. Disponível em: <https://en.acatech.de/publication/recommendations-for-implementing-the-strategic-initiative-industrie-4-0-final-report-of-the-industrie-4-0-working-group/>. Acesso em março de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DURAND, Jean-Pierre. A refundação do trabalho no fluxo tensionado. **Tempo Social**, v. 15, n. 1, p. 139-158, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PRONKO, Marcela Alejandra. Modelar o comportamento. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 4, n. 6, p. 167-180, 2019. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/248>. Acesso em agosto de 2020.

RODRIGUES, J. D. S. **O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria**. 1997. 412f. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253263>. Acesso em janeiro de 2020.

SILVA, H. L. F. **Trabalho, corporalidade e formação humana**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.